

## Relação Ser Humano-Meio Ambiente em uma Reserva Extrativista: um estudo de caso na Amazônia

Diego Ferreira Gomes<sup>1</sup>, Diógenes Valdanha Neto<sup>2</sup>, Maria Betanea Platzer<sup>3</sup>

1. Biólogo. Mestrando pelo Centro Universitário de Araraquara - UNIARA; \*[regional.araraquara@hotmail.com](mailto:regional.araraquara@hotmail.com)

2. Doutorando pela Universidade de São Paulo - USP. Docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

3. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Docente do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA.

Palavras Chave: Meio Ambiente, Alunos, Professores.

### Introdução

Atualmente assuntos voltados para a temática do Meio Ambiente (MA) são cotidianamente discutidos em diversas esferas de nossa sociedade, sendo de grande importância para compreendermos melhor e possivelmente modificarmos as relações existentes no ambiente que nos cerca. Neste sentido, o presente trabalho é fruto de um estudo de Iniciação Científica realizado durante a graduação e junto à Organização Não Governamental Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia (NAPRA). A pesquisa teve como lócus de estudo a Reserva Extrativista Lago do Cuniã, localizada a alguns quilômetros de Porto Velho no estado de Rondônia – Amazônia Brasileira. O objetivo aqui focado foi buscar compreender a relação que alunos e professores do 6º ao 9º do ensino fundamental afirmam ter com o MA, bem como seu ponto de vista sobre a relação da comunidade local com o MA. Para que este estudo pudesse ser desenvolvido foram concedidas as devidas autorizações pelo Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário de Araraquara - UNIARA - número de aprovação: 311.205, e também pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio - número de aprovação: 39199-2.

### Resultados e Discussão

O presente estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, especificamente um estudo de caso, com atuação em campo durante o mês de julho de 2013, utilizando para a coleta de dados os seguintes instrumentos: observação da comunidade e conversas informais com moradores, com registro em diário de campo, e questionário aplicado a 26 estudantes e 04 professores da escola. Os dados obtidos pelos alunos apontam que a comunidade possui um harmonioso relacionamento com o MA, afirmando que a comunidade “cuida” da natureza e tudo que nela existe. Essa relação é explicitada, por exemplo, quando o aluno do 8º ano aponta: “É muito boa, porque nós cuidamos da natureza, preservamos tudo que nela existe, porque é dela que nós precisamos para sobreviver”. As afirmações apresentadas pela maioria dos alunos aproximam-se de uma concepção de MA que Sauv  (2005) classifica como “Natureza”, ou seja, o MA é tratado como sinônimo de apenas o meio natural, excluídas as esferas sociais. Alunos revelam ainda ter um bom relacionamento com o MA, afirmando que isso ocorre principalmente por não poluírem a natureza que se resume majoritariamente em “não jogar lixo no chão”. Notamos esse ponto de vista quando o aluno do 9º ano revela: “Não gosto de lixo no chão, gosto de tudo limpo, preservo a natureza, gosto das árvores, dos animais, não gosto de lixo na água. Eu acho que minha relação com o meio ambiente é protegê-lo”. Já nos dados obtidos pelos

docentes referentes à relação da comunidade com o MA, encontramos entendimentos distintos; alguns professores destacam que a comunidade poderia ter uma maior atenção com os resíduos sólidos produzidos, já os outros professores relevam que a comunidade possui um bom relacionamento com o MA, afirmando ser importante a preservação daquele lugar para sua sobrevivência, pois é daquele lugar que tiram a maior parte de seu sustento. Os docentes enfatizam ainda que sua relação com o MA é boa, pois tentam utilizar-se em seu dia a dia práticas mais adequadas para o MA. Notamos essa representação quando o professor de Língua Portuguesa aponta: “Procuro sempre dar um bom exemplo, como: não jogar lixo no chão, não desperdiçar água e comida”. Desta forma, os dados apontam que o convívio diário com a natureza na reserva é valorizado pelos membros da comunidade e igualmente importante para sua sobrevivência, uma vez que dependem de grande parte daquilo que a reserva lhes oferece.

### Conclusões

A afirmação por parte dos alunos em terem um bom relacionamento com o MA resume-se, em linhas gerais, em não jogar lixo no chão porque é preciso proteger a natureza. Destacam ainda que a comunidade também tem um bom relacionamento com o MA, pois dependem dela para sobreviver. Já os professores pontuam que os membros da comunidade, de modo geral, têm um bom relacionamento; porém, deveriam se atentar mais com o lixo gerado na comunidade. Afirmam ainda ter um bom relacionamento com o MA, buscando práticas mais corretas em seu dia a dia. Com base no trabalho realizado, defendemos a grande importância da compreensão da relação Ser Humano–Meio Ambiente, uma vez que essa interação pode contribuir, dentre outras formas, diretamente para as práticas de educação desenvolvidas também no contexto escolar. Este estudo conta com falas dos participantes sobre a relação da comunidade com o MA, o que é um início de compreensão desse elo construído culturalmente por gerações, e aponta para a necessidade de pesquisas mais aprofundadas para uma análise que capte a totalidade do objeto estudado, para além das falas dos sujeitos.

### Agradecimentos

Ao PIBIC/CNPQ, pelo auxílio financeiro.

SAUV , L. Uma cartografia das correntes em educa o ambiental. In SATO, M.; Carvalho, I. C. M. (Orgs.). **Educa o ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-44.